

Adusp

INFORMATIVO
Universidade de São Paulo

Associação dos Docentes

Negociação marcada para 15/5!

O Fórum das Seis enviou ofício ao Cruesp pedindo agendamento de reunião de negociação para os dias 5/5 ou 6/5 próximos. As entidades do Fórum discutiram a proposta de realização de uma plenária na Reitoria da Unesp, caso os reitores não marcassem a negocia-

ção. Pouco antes da reunião do Fórum no dia 28/4, recebemos ofício do Cruesp dizendo que pretendiam aguardar a divulgação dos dados da arrecadação de abril/08 para agendar a reunião. Com base nas decisões de diversas assembleias gerais de docentes e funcionários, o Fórum das

Seis convocou a realização de sua plenária na Reitoria da Unesp no dia 7/5/08, a partir das 12 horas. No dia seguinte, 29/4, recebemos novo ofício do Cruesp marcando reunião técnica para o dia 14/5 (quarta-feira) e reunião de negociação para o dia 15/5 às 16 horas na Reitoria

da Unesp (Rua Quirino de Andrade, 215).

É importante registrar que, devido à evolução do ICMS, desde 2001, não temos condições tão favoráveis quanto as de agora para uma negociação efetiva das nossas reivindicações salariais e estabelecimento de políticas concretas e abrangentes

de permanência estudantil. É também central termos claro que a proposta apresentada pelo Fórum das Seis — volta ao salário de maio/01 (cerca de 6,5% de reajuste) mais a incorporação de R\$ 200 (de forma proporcional ao regime de trabalho) — é perfeitamente realizável.

V Congresso da USP chegando!

A Comissão Organizadora do V Congresso da USP reuniu-se no dia 30/4, na sede da Adusp, e deliberou o eixo central e o temário do Congresso.

“Da Universidade que temos à Universidade que queremos” deve orientar as discussões desse V Congresso, analisando a conjuntura política e educacional que nos tem sido imposta por sucessivos governos e pela administração da universidade. O temário será composto por seis itens: 1. Ensino, pesquisa e extensão; 2. Expansão, acesso e permanência estudantil; 3. Financiamento da universidade;

4. Fundações e outras formas de mercantilização da universidade; 5. Estrutura do poder na universidade; e 6. Plano de luta para a instalação de uma Estatuínte democrática e soberana na USP. Também ficou estabelecido que o congresso será paritário, com 250 delegados de cada segmento: estudantes, funcionários e professores.

A próxima reunião da Comissão Organizadora ocorrerá em 5/5, segunda-feira, às 12h, na sede da Adusp, onde deverão ser discutidos: divulgação, cronograma e regimento do V Congresso.

Deliberações da Assembléia da Adusp

A Assembléia Geral da Adusp realizada no dia 24/4, no anfiteatro da História, discutiu a seguinte pauta: campanha salarial 2008 e V Congresso.

Quanto à campanha salarial, foi aprovada a indicação de realização da plenária ampliada do Fórum das Seis na Reitoria da Unesp, caso a reunião de negociação não se realizasse até 6/5. Não foi aprovada a indicação de paralisação sugerida pelo Fórum.

Foi reafirmado que o caráter do V Congresso deve ser o de organizar os três segmentos da comunidade universitária, por meio da definição de eixos e diretrizes para a elaboração de um novo Estatuto da USP; que a Comissão Organizadora já constituída tem a delegação para a elaborar a proposta de temário, de estrutura e de regimento do Congresso, o qual será aprovado pelos delegados repre-

sentantes das três categorias na plenária de instalação; que haja participação de igual número de delegados entre professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos, respeitando o princípio de paridade.

Também foi aprovado, e encaminhado à Comissão Organizadora, um conjunto de recomendações para permitir o melhor andamento do Congresso.

13 e 14/5

• Eleições do Andes-Sindicato Nacional

• Eleições para o Conselho de Representantes da Adusp (CR)

Participe! Seu voto consolida nossas entidades e nossa luta!

Agenda

6/5, terça-feira, Conselho de Representantes da Adusp - V Congresso

7/5, quarta-feira, Plenária do Fórum na Reitoria da Unesp

14/5, Reunião da Comissão Técnica do Cruesp com o Fórum

15/5, Reunião de negociação Cruesp e Fórum

19/5, Assembléia da Adusp às 17h. Avaliação de proposta dos reitores

26 a 30/5 - V Congresso da USP

Problemas acumulam-se na EACH

Fotos: Daniel Garcia

As condições de trabalho na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) continuam a causar desconforto aos docentes. São problemas de toda sorte, que vão desde o modo como a Coordenadoria do Espaço Físico (Coesf) implanta os novos prédios e laboratórios, sem consulta efetiva aos pesquisadores que vão utilizar esses equipamentos, à pura e simples carência de recursos — como o fato de existir uma única xerocopiadora para mais de 200 docentes.

Concomitantemente, índices de poluição ambiental e contaminação do solo são abundantes no campus, situado no bairro de Ermelino Matarazzo, na zona leste da capital, numa área cercada por grandes indústrias e incluída pela Coordenação de Vigilância da Saúde (Covisa), órgão da Prefeitura, no programa “Populações expostas a solos contaminados”.

A somatória de problemas tem gerado insegurança entre os docentes, alguns dos quais vêm esforços da direção da unidade para superar ou contornar as dificuldades, mas acreditam que a Reitoria trata com descaso a EACH, na medida em que, por exemplo, ofícios do diretor estariam sendo respondidos com lentidão injustificável.

Laboratórios

Quando se fala em deficiências do campus leste, a biblioteca é sempre lembrada. “Para nós de ciências humanas a biblioteca equivale a um laboratório. Nossa biblioteca tem quatro ou cinco mil volumes. Muito pequena para uma unidade que atende dez cursos, 4 mil alunos”, afirma o professor Pablo Ortellado, do curso de Gestão de Políticas Públicas e um dos representantes dos doutores na congregação da EACH e no Conselho Universitário. “É absolutamente insustentável”, acrescenta.

A questão dos laboratórios também é citada como uma das que mais preocupam os docentes. “Ficamos três anos sem laboratórios”, diz Pablo, explicando que só recentemente ficou pronto o prédio dos laboratórios. Não está claro como eles serão distribuídos para os docentes: “Não se sabe, porque não foi definida uma política de alocação de espaços”. Mas o problema tem outras facetas.

“Desde que entramos, pedimos estrutura física, laboratórios para pesquisa. Foi um processo longo e demorado, mas agora o prédio está erguido”, lembra o professor Andrea Cavicchioli, do curso de Gestão Ambiental e também representante dos doutores na Congregação. No entanto, foram detectadas inadequações nas plantas dos laboratórios. “A gente tem a impressão de que as coisas tendem a ser feitas segundo determinados moldes”, diz Andrea, apontando a atitude da Coesf como pouco permeável à opinião dos docentes.

Bancadas com largura inadequada e pisos com tolerância ao peso inferior à que seria desejável: estas são algumas das deficiências que foram apontadas para a Coesf. “As coisas estão sendo feitas, lentamente mas estão”, pondera ele. “Um pouco de bom senso evitaria problemas que podem surgir”.

Sobrecarga

Outro problema, este decorrente do modelo adotado para a criação da unidade, é a sobrecarga de professores em cursos como Tecnologia da Informação, Marketing, Têxtil. Nestas áreas há poucos doutores. É pequeno o número de funcionários, inclusive na biblioteca.

Muito sentido pelos docentes é o “congestionamento” na produção de cópias xerox, por só haver uma máquina disponível. Alguns preferem ar-

car com as despesas de reprodução, levando prontas as provas para o campus, a ter de se deparar com a fila do xerox. Esta situação provocou o justo protesto de uma docente, que postou uma mensagem na lista do campus, desencadeando reação desproporcional da direção da unidade, que se considerou ofendida.

Há muitas queixas quanto à qualidade da comida oferecida no bandeirão, cujo contrato acaba de ser renovado. Não há restaurante em local próximo, o que agrava o problema pela falta de opções.

Contaminação

O *Informativo Adusp* presenciou, em 28/4, uma reunião do Fórum Intersetorial das Questões Ambientais do Jardim Keralux, realizada num dos auditórios da EACH. O bairro originou-se no loteamento e venda inescrupulosos de terrenos pertencentes à massa falida da fábrica Keralux, do grupo Matarazzo, e que foram adquiridos de boa fé por trabalhadores de renda modesta.

Muitos moradores participam do Fórum, que congrega representantes da Prefeitura, Cetesb, CPTM, Unifesp etc. e desde o final de 2005 conta com docentes e alunos do curso de Gestão Ambiental da USP. “A comunidade pleiteia a legalização dos terrenos”, explica Tânia Bonfim da Cunha, supervisora de saúde de Ermelino Matarazzo e participante do Fórum.

Tânia denuncia os tormentos que afligem os moradores: “a contaminação do solo, cuja origem é o BHC que havia aqui e que foi retirado em parte pela



Acima: indústria apontada como poluidora, Cisper (Owens-Illinois do Brasil) contrasta com área de vivência do campus, vista em primeiro plano.

Abaixo: prédio novo abriga bandeirão e salas de aula

Sabesp em 1997, e a poluição do ar, provocada pelas empresas Bann Química, Viscofan, Cisper, Belgo-Mineira”. Em 2006, a Cetesb instalou no posto de saúde local um equipamento para identificar poluentes. A Bann Química chegou a ser interdita pela Prefeitura. Para voltar a funcionar, precisou firmar um termo de ajustamento de conduta com o Ministério Público.

Lençol freático

Em 2006, o relatório “A EACH e a situação socioambiental do Jardim Keralux”, de autoria de um grupo interdisciplinar de docentes, registra: “Segundo a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, existe contaminação do

solo e da água subterrânea na região, em função de terem sido dispostos diversos tipos de resíduos perigosos no solo. No caso do loteamento do Jardim Keralux, durante anos as indústrias localizadas no seu entorno dispuseram os resíduos sólidos gerados em seu processo de fabricação, contaminando o solo e o lençol freático”.

O documento conclui que, “dada a gravidade da situação em que se encontram os moradores vizinhos ao campus”, e a possibilidade de os problemas ambientais do Jardim Keralux — em particular a poluição atmosférica — estarem afetando também a comunidade da EACH, “faz-

se necessária a gestão junto ao governo do Estado visando a solução do problema de flagrante degradação da qualidade ambiental da região, apoiada em queixas frequentes de alunos, professores e funcionários, muitas associadas a problemas respiratórios”.

O professor Paulo Sinisgalli, um dos autores do relatório, comentou que a Reitoria solicitou um Plano Ambiental da EACH, mas que até agora isso não foi possível: “O apoio foi pequeno”, revela. “Queremos discutir a concepção dos prédios, o reuso de água, o monitoramento ambiental. Nem resposta veio. O coordenador da Coesf ficou de participar de uma reunião, mas não veio”, completa.

Coesf responde

O professor João Cyro André, titular da Coesf, considera que as críticas sobre a configuração dos laboratórios “carecem de fundamentação, pois o projeto atende a todos os preceitos da boa técnica e prevê laboratórios de configuração flexível para melhor adequar-se às demandas das diferentes disciplinas que deles farão uso. Cabe ressaltar que o projeto foi exaustivamente discutido com a EACH”.

“A informação de que o Coordenador da Coesf se comprometeu a participar pessoalmente de reuniões de implantação de um Plano Ambiental é totalmente falsa, pois tal compromisso nunca foi assumido. Por outro lado, ressalta-se que esta Coordenadoria está comprometida, como não poderia deixar de ser, com a qualidade ambiental na EACH”, declarou ao *Informativo Adusp*.

Na tarde de 30/4, a reportagem tentou, por várias vezes, contato com a direção da EACH, em diversos números de telefone indicados na página eletrônica da USP, sem êxito. A reitora Suely Vilela também foi procurada para comentar o teor desta matéria. Seu assessor de imprensa informou que ela não se encontrava na Reitoria.

Adusp-RP faz debate preparatório do V Congresso

No dia 24/4 ocorreu o Pré-V Congresso da USP, no campus de Ribeirão Preto, com a participação de funcionários, estudantes de graduação e pós-graduação e docentes. A programação estendeu-se das 9 horas às 20 horas. Pela manhã apresentaram-se o professor Marcos Magalhães, diretor da Adusp, a pós-graduanda Mara Isis de Souza e Magno de Carvalho, diretor do Sintusp (foto). A temática foi uma reflexão crítica a respeito dos Congressos da USP.

O diretor da Adusp enfatizou a importância da mobilização de 2007 e lembrou que o V Congresso surgiu de acordo com a reitora Suely Vilela para a desocupação da Reitoria pelos estudantes. A inclusão do V Congresso no calendário escolar, com suspensão de aulas, foi uma importante vitória. Ele traçou um histórico dos congressos já realizados. O I e II Congressos serviram como fórum de discussões, embora cada categoria mantivesse suas próprias propostas de maneira isolada. O III Congresso (1987), porém, denunciou de maneira inequívoca o “controle das decisões na mão de poucos”, bem como a realização de uma “reestruturação universitária sem participação da comunidade”. Apresentou resoluções e encaminhamentos que resultaram em poucas concessões quando da reformulação do Estatuto em 1988: a “livre-docência” passou a ter acesso mais livre, a figura do professor adjunto desapareceu.

O professor destacou que a presença dos estudantes na campanha salarial de docentes em 2000 foi um fato novo e importante para a mobilização que resultou no IV Congresso (2001). Entretanto, é necessário um alerta: querer resolver muitos problemas com uma grande gama de propostas consumiu grande parte da energia disponível e as conclusões perderam-se.



Mobilização

Mara Isis, que participou do IV Congresso como membro do DCE da época, lembrou que a organização do V Congresso iniciou-se no ano anterior, com intensas e frequentes discussões entre os estudantes, que resultaram em vitórias como a criação do Conselho dos Centros

Acadêmicos e a mobilização que resultou na ocupação da Reitoria quando da tentativa de legalização das Fundações pelo CO. Salientou que “construir é bem mais do que querer” e que a mobilização deve ser contínua.

Magno pautou a sua fala na defesa do voto universal, ressaltando que o esvaziamento

do IV Congresso deve-se ao fato de que a “democracia não foi cumprida”.

À tarde, o Pré-V Congresso contou com depoimentos de José Roberto Stella, funcionário do Departamento de Psicologia e Educação, e da professora Maria Clotilde T. Rosseti Ferreira, titular do mesmo departamento.

Estudantes decidem que V Congresso deve organizar luta por Estatuinte

A primeira Assembléia Geral dos estudantes da USP de 2008, realizada em 24/4, deliberou o posicionamento da categoria sobre o V Congresso da USP, que ocorrerá entre 26/5 e 30/5. De acordo com nota aprovada na Assembléia, “o V Congresso servirá para unificar as três categorias, organizar a luta por um projeto de transformação para a universidade e por uma Estatuinte Soberana e Democrática na USP, sendo parte de um calendário de lutas e instrumento de mobilização”.

Os estudantes defendem que o número de delegados seja paritário, ou seja, que cada categoria eleja número igual de delegados, e que dentro do congresso o voto dos

delegados seja universal. Não se aprovou um número fixo de delegados, mas uma “margem de negociação”: de 200 a 250 delegados para cada categoria. Um número exato, que esteja entre 200 e 250, será negociado com professores e funcionários na Comissão de Organização. A eleição de delegados se fará preferencialmente por unidades, respeitando-se as especificidades dos cursos que preferirem fazer suas próprias eleições. Por falta de tempo, não foi votada data para eleição de delegados.

Foram aprovados como eixos para o V Congresso: Conjunção, educação e universidade; Acesso, permanência e expansão de vagas; Funda-

ções e financiamento público; Estrutura de poder e democracia na universidade; Ensino, pesquisa e extensão (além das discussões do tripé como um todo, os três pontos devem ter discussões isoladas); e Plano de lutas. Esses eixos serão levados para a Comissão de Organização do V Congresso, formada pelas três categorias, pelos representantes dos estudantes.

Como título para o V Congresso, os estudantes votaram “Concepção de universidade: da Universidade que temos à Universidade que queremos”. Manteve-se a decisão da Assembléia do Butantã de 16/5 pela realização de uma plenária não deliberativa das três categorias.

Reforma da Previdência preocupa novos associados

Alessandro Soares da Silva, 34 anos, professor do curso de Gestão de Políticas Públicas (EACH), iniciou a docência na USP em 2007, menos de dois meses depois de obter o título de doutor. Ele pediu sua filiação à Adusp durante a greve do mesmo ano, continuando a participação política que iniciou no movimento estudantil. “Sempre tive participação ativa em todos os meios de que participei, no movimento estudantil e nos movimentos sociais. Independentemente de apoiar ou não a diretoria que está na associação, é importante filiar-se e depois fa-

zer as análises das atenções dadas a demandas locais”, conta Alessandro.

O professor do curso de Marketing (EACH) Marcelo Ventura Freire, 32 anos, também é um novo associado. Filiou-se neste ano à Adusp “porque assim a gente não fica sozinho”. “Oficialmente, a Adusp me representa. Não dá para todos os professores individualmente se representarem, e a Adusp faz esse papel. Além disso, eu posso reclamar com a Adusp se não concordar com seus posicionamentos. Sendo filiado oficial eu tenho todo direito para reclamar e ser ouvido”, diz.

Aposentadoria

Alessandro e Marcelo concordam que uma preocupação dos novos professores é o regime de aposentadoria para servidores públicos regulamentado pela Reforma da Previdência de 2003, e dizem que a luta pela aposentadoria dos docentes que ingressaram após esse ano deve ser travada pela Adusp. Na opinião de Alessandro, “vamos ter professores aposentados de primeira grandeza e de segunda grandeza. Faltará equidade. A Adusp tem o dever de empreender essa luta. É uma pauta real”.

Isso é uma das questões que o sindicato pode come-

çar a trabalhar, porque vai se tornar cada vez mais frequente. Grande parte dos filiados da Adusp hoje não tem essa preocupação, mas daqui uns dez anos vai afetar a maioria dos associados. Não é um incêndio para apagar, não é uma pauta para ontem. Então, acaba não sendo a primeira das reclamações. Mas é uma preocupação sim”, comenta Marcelo.

Pesquisa e infra-estrutura

Para Alessandro, uma dificuldade encontrada no início da atividade docente foi a falta de recursos para pesquisas: “A gente é obrigado a fazer

pesquisa, a publicar. Mas eu sou recém-doutor e não tenho nenhum projeto aprovado na Fapesp ou no CNPq, então não tenho auxílio nenhum para pesquisa. Internamente não existe nenhuma forma de apoio à pesquisa”. Segundo ele, o financiamento das pesquisas nas universidades públicas pelas agências de fomento não é equânime, porque privilegia pesquisa técnicas. Já Marcelo vê como dificuldade para o começo da carreira a infra-estrutura inadequada da sua unidade: faltam funcionários, salas de professores e há poucos recursos para informática.

GATILHO

Reitoria não cumpre prazos. Reunião ainda não foi marcada

A última reunião entre Adusp e Reitoria para elaboração da lista de beneficiários da ação do gatilho aconteceu em 2/4. Nesta reunião ficou estabelecido que a Adusp deveria enviar à Reitoria as listas que preparou e a Reitoria se comprometeu a, dentro de um prazo de 20 dias após o recebimento das listas, agendar uma reunião para a definição dos beneficiários.

A Adusp enviou suas listas no dia seguinte, 3/4. Passaram-se os 20 dias solicitados pela Reitoria e não foi marcada a reunião. Entramos em contato por e-mail e por telefone e a resposta obtida, após alguma insistência de nossa parte, foi a de que continuam estudando as listas e a reunião será marcada na semana de 12/5.

Museus

Além disso, já se passa-

ram várias semanas e a Reitoria não se manifestou sobre os pesquisadores dos museus.

Lembramos que a Adusp recebeu vários documentos e os colocou à disposição da Reitoria para análise, conforme combinado com a reitoria em dezembro de 2007. Entretanto, a Reitoria parece que não está dando a devida atenção aos compromissos assumidos com a Adusp referentes ao Gatilho. Tínhamos a impressão de que a Reitoria desejava apressar o desenrolar da ação; estávamos enganados?

Diálogo

Manteremos nossa firme disposição de diálogo com a Reitoria para apressar a execução, mas buscaremos os caminhos necessários para que a sentença seja cumprida com a maior brevidade.

Conselho de Representantes: eleições e próxima reunião

Estamos em maio e o prazo para inscrições de candidatos ao Conselho de Representantes da Adusp (CR) encerra-se no próximo dia 12. Ao CR compete deliberar sobre qualquer assunto de interesse dos associados e da Adusp, além de propor medidas de caráter geral, inclusive econômico e financeiro, à Diretoria. Há reuniões ordinárias a cada dois meses, e extraordinárias quando necessário.

As reuniões do CR são abertas a todos os associados. A próxima reunião do CR será na terça-feira, dia 6/5, às 12h, na sede da Adusp.

Pauta da reunião: V Congresso da USP.

Unidades

Lembramos que são as seguintes as Unidades que deverão eleger representantes:

Centro de Biologia Marinha
Centro de Energia Nuclear na Agricultura
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Escola de Comunicações e Artes de Ribeirão Preto
Escola de Educação Física e Esportes
Escola de Educação Física e Esportes de Ribeirão Preto
Escola de Enfermagem
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Escola de Engenharia de Lorena
Escola Politécnica

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Faculdade de Ciências Farmacêuticas
Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto
Faculdade de Direito
Faculdade de Direito de Ribeirão Preto
Faculdade de Economia Adm. e Contabilidade de Ribeirão Preto
Faculdade de Economia e Administração
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Faculdade de Medicina
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Faculdade de Odontologia
Faculdade de Odontologia de Bauru
Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto
Faculdade de Saúde Pública
Instituto Astronômico e Geofísico
Instituto de Biociências
Instituto de Ciências Biomédicas
Instituto de Ciências Matemáticas e Computação
Instituto de Eletrotécnica e Energia
Instituto de Estudos Avançados
Instituto de Estudos Brasileiros
Instituto de Física
Instituto de Geociências
Instituto de Matemática e Estatística
Instituto de Química
Instituto Oceanográfico
Museu de Arqueologia e Etnologia
Museu de Arte Contemporânea
Museu de Zoologia
Museu Paulista